

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 67, DE 22 DE MAIO DE 2026



PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

CIÊNCIAS SOCIAIS

- ▶ Formação Geral Docente
- ▶ Conhecimentos Específicos

BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA

AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





PND

PROVA NACIONAL DOCENTE

CIÊNCIAS SOCIAIS

EDITAL Nº 67, DE 22 DE MAIO DE 2026

CÓD: OP-177MA-26
7908403594887

Formação Geral Docente

1. Filosofia da educação.....	7
2. História da educação.....	8
3. Sociologia da educação.....	15
4. Psicologia da educação.....	18
5. Teorias pedagógicas.....	20
6. Didática e metodologias de ensino.....	27
7. Teorias e práticas de currículo.....	29
8. Políticas públicas, organização, financiamento e avaliação da educação brasileira.....	31
9. Metodologia de pesquisa em educação e ensino.....	34
10. Tecnologias da comunicação e informação nas práticas educativas.....	38
11. Letramento científico.....	41
12. Educação especial e inclusiva.....	44
13. Libras, cultura e identidade surda.....	51
14. Identidade e especificidades do trabalho docente.....	54
15. Planejamento e avaliação do ensino e da aprendizagem.....	57
16. Práticas educativas para crianças, adolescentes, jovens e adultos.....	61
17. Planejamento, organização e gestão democrática educacional em espaço escolar e não escolar.....	64
18. Implementação e avaliação de currículos, programas educacionais e projetos político-pedagógicos.....	66
19. Práticas de articulação entre escola, família, comunidade e movimentos sociais.....	69
20. Histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.....	72
21. Educação, inclusão e direitos humanos.....	75
22. Educação socioambiental.....	77
23. Educação para as relações de gênero e sexualidade.....	81
24. Educação para as relações étnico-raciais.....	84

Conhecimentos Específicos Ciências Sociais

1. Teorias clássicas da antropologia; Teorias contemporâneas da antropologia.....	93
2. Teorias clássicas da ciência política; Teorias contemporâneas da ciência política.....	98
3. Teorias clássicas da sociologia; Teorias contemporâneas da sociologia.....	106
4. Temáticas contemporâneas das ciências sociais.....	113
5. Ciências Sociais do Brasil.....	118
6. Métodos e técnicas de pesquisa em ciências sociais.....	124
7. Didática e metodologias do ensino de ciências sociais.....	131
8. Ensino das ciências sociais na educação básica no Brasil.....	137
9. Educação nas ciências sociais.....	143
10. Epistemologias decoloniais.....	148

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Vestigação dos princípios, valores e objetivos que fundamentam a prática educativa. Ela questiona o propósito da educação, os métodos ideais de ensino e as concepções de conhecimento e ética que devem orientar a formação humana. Esse ramo da filosofia é essencial para pensar a educação de forma crítica e fundamentada, pois explora o que significa educar e como o processo educativo contribui para o desenvolvimento individual e social.

▪ O que é Filosofia da Educação?

A Filosofia da Educação é uma área da filosofia que busca responder perguntas fundamentais sobre o sentido e o propósito da educação. Ela se interessa por questões como:

- Por que educamos?
- O que significa ensinar e aprender?
- Qual é o papel da educação no desenvolvimento moral e social do indivíduo?

Essas perguntas formam a base de um campo que, ao longo da história, influenciou o modo como as sociedades entendem e organizam suas instituições educacionais. A filosofia da educação ajuda a definir os valores que orientam as práticas pedagógicas e a esclarecer o que é considerado conhecimento válido, além de influenciar decisões políticas e pedagógicas.

▶ Principais Correntes Filosóficas e suas Contribuições para a Educação

Cada corrente filosófica apresenta uma visão particular sobre os objetivos da educação, o papel do professor e o desenvolvimento do aluno. Entre as principais correntes, destacam-se:

▶ Idealismo

O idealismo, influenciado por filósofos como Platão, vê a educação como um processo de desenvolvimento moral e intelectual. Segundo essa corrente, a educação deve promover o crescimento interior e o alinhamento do indivíduo com valores absolutos, como a verdade, a bondade e a beleza. O professor, nesse contexto, é um guia que ajuda o aluno a acessar um conhecimento superior e a desenvolver uma ética elevada.

▶ Realismo

O realismo, influenciado por Aristóteles, valoriza o ensino de conhecimentos objetivos e concretos sobre o mundo físico e natural. Para o realismo, a educação tem um papel funcional, devendo preparar o indivíduo para a vida prática e para a interação com o ambiente em que vive. A aprendizagem ocorre

principalmente pela observação e pela prática, com o professor agindo como um mediador que ajuda os alunos a compreender o mundo real.

▶ Pragmatismo

O pragmatismo, desenvolvido por pensadores como John Dewey, considera a educação um processo de construção ativa do conhecimento, fundamentado na experiência e na prática. Segundo essa corrente, a educação deve ser adaptada às necessidades e interesses dos alunos e incentivá-los a resolver problemas e desenvolver habilidades práticas para a vida em sociedade. Dewey defendia uma educação democrática e participativa, onde o professor atua como facilitador e o aluno participa ativamente do processo de aprendizado.

▶ Existencialismo

O existencialismo, com influências de filósofos como Jean-Paul Sartre, valoriza a liberdade e a autonomia do indivíduo, vendo a educação como um meio de desenvolver a capacidade de escolha e de autoexpressão. Para o existencialismo, a educação deve incentivar a reflexão e a tomada de decisões conscientes, permitindo que o aluno construa sua própria identidade. O professor é um facilitador que incentiva o aluno a descobrir suas próprias respostas e a assumir responsabilidade por suas escolhas.

▶ Pensadores Influentes na Filosofia da Educação

Ao longo da história, vários pensadores influenciaram o desenvolvimento da filosofia da educação. A seguir, destacamos alguns dos principais nomes e suas contribuições:

▪ Platão

Platão via a educação como um meio para o desenvolvimento da alma e do caráter. Em sua obra *A República*, propôs um sistema educacional que valorizasse o desenvolvimento ético e intelectual, com o objetivo de formar cidadãos capazes de governar de maneira justa. Para Platão, o conhecimento verdadeiro era inato e deveria ser despertado através do ensino.

▶ Rousseau

Jean-Jacques Rousseau, em sua obra *Emílio, ou Da Educação*, defendeu a ideia de uma educação natural, onde o aluno aprende por meio de experiências diretas e livres, respeitando o seu desenvolvimento. Ele acreditava que o ambiente deve ser controlado para evitar influências corruptoras e permitir que a criança explore o mundo e descubra sua moralidade e conhecimento de maneira espontânea.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

▪ John Dewey

Dewey, considerado o principal expoente do pragmatismo, via a educação como um processo social que prepara o indivíduo para a vida em comunidade. Ele defendia uma educação democrática, onde o aluno participa ativamente e aprende a partir da resolução de problemas reais. Sua ideia de “aprender fazendo” revolucionou a prática pedagógica, tornando o aprendizado um processo ativo e colaborativo.

▶ Paulo Freire

Paulo Freire, importante educador brasileiro, propôs uma visão de educação como prática da liberdade. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire defende uma educação dialógica, onde professor e aluno constroem o conhecimento juntos. Sua proposta de educação libertadora visa conscientizar os alunos sobre as injustiças sociais, promovendo uma reflexão crítica que os capacite a transformar a realidade.

▶ A Filosofia da Educação na Prática Pedagógica

A filosofia da educação impacta diretamente as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Cada escola ou método de ensino reflete valores e pressupostos filosóficos que determinam desde o currículo até a relação entre professor e aluno. Por exemplo:

- Uma abordagem idealista pode valorizar o desenvolvimento ético, enfatizando disciplinas como ética e filosofia.
- O pragmatismo favorece métodos interativos e voltados para a resolução de problemas, como projetos colaborativos e aulas experimentais.
- A educação libertadora de Paulo Freire influencia práticas de ensino que valorizam a dialogicidade, onde o aluno participa da construção do saber e questiona a realidade em que vive.

Ao compreender as bases filosóficas da educação, educadores e formuladores de políticas podem desenvolver métodos e currículos que atendam melhor às necessidades dos alunos, promovendo uma educação integral e crítica.

A Filosofia da Educação nos leva a refletir sobre as escolhas e os valores que fundamentam a educação, possibilitando uma prática mais consciente e ética. Em um cenário de rápidas transformações sociais e tecnológicas, o resgate das bases filosóficas permite questionar o papel da educação e seus impactos na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Assim, a Filosofia da Educação não apenas fundamenta a prática educativa, mas também ilumina o caminho para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a melhoria da sociedade.

▶ Educação na Antiguidade

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

▶ Mesopotâmia e Egito

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

▪ **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas *edubbas*, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

▪ **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.

Essas duas civilizações compartilhavam uma visão funcional da educação, com foco na capacitação para o trabalho administrativo e religioso, limitando o acesso ao aprendizado a uma minoria com poder e prestígio.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Ciências Sociais

TEORIAS CLÁSSICAS DA ANTROPOLOGIA; TEORIAS CONTEMPORÂNEAS DA ANTROPOLOGIA

INTRODUÇÃO GERAL ÀS TEORIAS ANTROPOLÓGICAS

► A antropologia como estudo da diversidade humana

A antropologia é uma área das ciências humanas dedicada ao estudo do ser humano em sua diversidade social, cultural, histórica e simbólica. Seu interesse central não é apenas descrever costumes, crenças ou modos de vida diferentes, mas compreender como os grupos humanos constroem sentidos, organizam relações sociais, interpretam o mundo e produzem formas próprias de existência. Por isso, a antropologia parte da ideia de que nenhuma sociedade pode ser entendida apenas por critérios externos ou por comparações simplistas com outras culturas.

Cultura, sociedade e diferença

O conceito de cultura ocupa posição central na antropologia. De modo geral, cultura pode ser compreendida como o conjunto de valores, práticas, crenças, técnicas, normas, linguagens, símbolos e formas de organização produzidas e compartilhadas por determinado grupo social. A cultura não se limita às artes, à religião ou aos costumes visíveis; ela envolve também maneiras de pensar, classificar, sentir, educar, trabalhar, celebrar, alimentar-se e estabelecer vínculos.

A antropologia contribuiu para demonstrar que as diferenças entre os povos não devem ser explicadas como sinais de superioridade ou inferioridade, mas como expressões de trajetórias históricas e sociais distintas. Essa perspectiva rompe com interpretações etnocêntricas, isto é, com a tendência de julgar outras culturas a partir dos valores da própria sociedade do observador.

► O papel das teorias antropológicas

As teorias antropológicas são formas sistemáticas de explicar a vida social e cultural. Elas oferecem instrumentos conceituais para interpretar fenômenos como parentesco, religião, economia, política, rituais, mitos, identidades, desigualdades e relações de poder. Cada teoria nasce em determinado contexto histórico e responde a problemas intelectuais específicos de sua época.

Teorias clássicas e teorias contemporâneas

As teorias clássicas da antropologia surgiram principalmente entre o século XIX e a primeira metade do século XX. Elas procuraram organizar cientificamente o estudo das sociedades humanas, muitas vezes partindo de grandes modelos explicativos. Algumas correntes clássicas, como o evolucionismo cultural, buscaram comparar sociedades em escalas de desenvolvimento; outras,

como o funcionalismo e o particularismo histórico, criticaram essas generalizações e propuseram métodos mais atentos ao funcionamento interno ou à história específica de cada cultura.

As teorias contemporâneas, por sua vez, desenvolveram-se com maior força a partir da segunda metade do século XX. Elas passaram a questionar não apenas as culturas estudadas, mas também a própria posição do antropólogo, os efeitos do colonialismo, as relações de poder envolvidas na produção do conhecimento e a instabilidade das identidades culturais. Nesse sentido, a antropologia contemporânea é marcada por maior reflexividade, crítica política e atenção às transformações globais.

► A crítica ao etnocentrismo como princípio fundamental

Um dos pontos mais importantes da antropologia é a crítica ao etnocentrismo. O etnocentrismo ocorre quando uma pessoa ou sociedade considera seus próprios valores como medida universal para julgar todas as outras formas de vida. Essa postura produz preconceitos, hierarquizações e interpretações distorcidas, pois transforma diferenças culturais em supostas deficiências.

A antropologia propõe, em oposição a isso, uma atitude de relativização cultural. Relativizar não significa aceitar tudo de forma acrítica, mas compreender práticas e valores dentro de seus próprios contextos sociais e simbólicos. Essa postura permite analisar os fenômenos humanos com maior rigor, evitando explicações apressadas e julgamentos baseados apenas no senso comum.

TEORIAS CLÁSSICAS DA ANTROPOLOGIA

► O surgimento das teorias clássicas

As teorias clássicas da antropologia desenvolveram-se principalmente entre o século XIX e a primeira metade do século XX, em um contexto marcado pela expansão colonial europeia, pelo fortalecimento das ciências modernas e pelo interesse em classificar e explicar a diversidade humana. Nesse período, muitos estudiosos buscavam compreender por que diferentes povos apresentavam formas tão variadas de organização social, religião, parentesco, economia, política e cultura.

Embora tenham sido fundamentais para consolidar a antropologia como campo científico, essas teorias também carregavam limitações importantes. Algumas delas foram influenciadas por visões eurocêntricas, isto é, por interpretações que colocavam a Europa como referência central de civilização, progresso e racionalidade. Por isso, estudar as teorias clássicas exige reconhecer tanto suas contribuições quanto seus problemas.

As principais correntes clássicas podem ser organizadas da seguinte maneira:

- **Evolucionismo cultural:** procurava explicar as sociedades humanas a partir da ideia de estágios de desenvolvimento;

AMOSTRA

- **Difusionismo:** atribuía as semelhanças culturais à circulação de traços culturais entre diferentes povos;
- **Funcionalismo:** analisava cada instituição social conforme sua função para a manutenção da sociedade;
- **Estrutural-funcionalismo:** estudava a sociedade como um sistema organizado de relações e instituições;
- **Particularismo histórico:** defendia que cada cultura deveria ser compreendida a partir de sua própria história;
- **Estruturalismo:** buscava identificar estruturas profundas do pensamento humano presentes nas culturas.

▶ **Evolucionismo cultural**

O evolucionismo cultural foi uma das primeiras grandes correntes da antropologia. Seus representantes mais conhecidos foram Edward Burnett Tylor, Lewis Henry Morgan e James Frazer. Essa abordagem defendia que todas as sociedades humanas passariam por estágios semelhantes de desenvolvimento, indo de formas consideradas mais “simples” até formas vistas como mais “complexas” ou “civilizadas”.

A ideia de progresso linear

Para os evolucionistas, a humanidade seguiria uma trajetória única de progresso. Morgan, por exemplo, propôs uma classificação baseada em estágios como selvageria, barbárie e civilização. Essa forma de pensar refletia a confiança do século XIX na ciência, no progresso técnico e na ideia de que a sociedade europeia representaria o ponto mais avançado da evolução humana.

A principal contribuição do evolucionismo foi tentar construir explicações gerais sobre a diversidade cultural, tratando a cultura como objeto de investigação científica. No entanto, sua principal limitação foi hierarquizar os povos, classificando algumas sociedades como atrasadas e outras como superiores. Essa visão é hoje amplamente criticada por seu caráter etnocêntrico e por ignorar a complexidade histórica de cada cultura.

▶ **Difusionismo**

O difusionismo surgiu como crítica parcial ao evolucionismo. Em vez de afirmar que todas as sociedades passariam necessariamente pelos mesmos estágios, os difusionistas defendiam que muitos elementos culturais se espalhavam por meio do contato entre povos. Assim, técnicas, crenças, mitos, objetos, rituais e instituições poderiam ser transmitidos de uma sociedade para outra.

Cultura como circulação de traços

Para essa corrente, as semelhanças entre culturas não eram explicadas apenas por evolução independente, mas pela difusão cultural. Um costume semelhante em diferentes regiões poderia ser resultado de migrações, trocas comerciais, guerras, contatos religiosos ou processos de dominação.

O difusionismo contribuiu para valorizar os contatos históricos entre sociedades, mostrando que nenhuma cultura existe de maneira totalmente isolada. Entretanto, muitas versões dessa teoria exageravam a importância de certos centros culturais, como se grandes invenções tivessem surgido apenas em alguns lugares privilegiados e depois se espalhado pelo mundo. Essa limitação reduzia a criatividade própria dos diferentes povos.

▶ **Funcionalismo e estrutural-funcionalismo**

O funcionalismo representou uma mudança importante na antropologia, especialmente com Bronislaw Malinowski. Em vez de reconstruir estágios evolutivos hipotéticos, Malinowski defendia o estudo direto das sociedades por meio do trabalho de campo. Para ele, cada elemento cultural deveria ser analisado conforme sua função na vida social.

Malinowski e a função das instituições

Segundo Malinowski, instituições como família, religião, economia, magia e política existem porque respondem a necessidades humanas e sociais. A cultura seria um conjunto integrado de práticas que permite aos indivíduos viver em sociedade, satisfazer necessidades e organizar sua experiência coletiva.

Já o estrutural-funcionalismo, associado principalmente a Alfred Radcliffe-Brown, enfatizava menos as necessidades individuais e mais a estrutura social. Para Radcliffe-Brown, o objetivo da antropologia era compreender como as instituições mantêm a ordem e a continuidade da sociedade. O parentesco, os rituais e as normas sociais deveriam ser analisados como partes de um sistema de relações.

Essas abordagens foram importantes porque fortaleceram o trabalho de campo e a observação direta. Contudo, também foram criticadas por dar pouca atenção aos conflitos, às mudanças históricas e às relações de poder presentes nas sociedades.

▶ **Particularismo histórico e estruturalismo**

O particularismo histórico, associado a Franz Boas, criticou duramente o evolucionismo. Boas defendia que cada cultura deveria ser estudada em sua própria trajetória histórica, sem ser encaixada em esquemas universais de progresso. Para ele, costumes semelhantes poderiam ter origens diferentes, e costumes diferentes poderiam cumprir papéis igualmente legítimos em seus contextos.

Franz Boas e a crítica às generalizações

A contribuição de Boas foi decisiva para combater explicações racistas e deterministas. Ele demonstrou que diferenças culturais não deveriam ser confundidas com diferenças biológicas ou hierarquias naturais entre povos. Sua abordagem valorizou a pesquisa empírica, o estudo das línguas, dos mitos, das histórias locais e das práticas culturais específicas.

O estruturalismo, desenvolvido principalmente por Claude Lévi-Strauss, deslocou a atenção para as estruturas profundas do pensamento humano. Para Lévi-Strauss, mitos, sistemas de parentesco, classificações simbólicas e regras culturais expressam formas universais de organização mental. A diversidade cultural, portanto, revelaria diferentes combinações de estruturas lógicas presentes no pensamento humano.

▶ **Contribuições e limites das teorias clássicas**

As teorias clássicas foram essenciais para formar o campo antropológico. Elas criaram conceitos, métodos e problemas de pesquisa que continuam importantes. Ao mesmo tempo, muitas delas precisaram ser revistas criticamente, sobretudo quando reproduziam hierarquias coloniais, ignoravam a voz dos povos estudados ou tratavam as culturas como sistemas estáticos.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

